

Relatório #48 – Petróleo e minério de ferro em alta: mais um ano positivo para Petrobras e Vale?

26 de janeiro de 2022

Olá, investidor!

Como vai?

Sumário

No relatório de hoje, falarei sobre os motivos para a alta dos preços do petróleo e do minério de ferro, as duas *commodities* mais importantes para a Bolsa brasileira, e como esse movimento afeta as ações da Petrobras (PETR4) e da Vale (VALE3).

Boa leitura!

A alta das commodities



(Fonte: Pixabay)

Nos últimos dias, o mercado tem acompanhado a alta dos preços do petróleo e do minério de ferro no mercado internacional, mostrando que as *commodities* recuperaram o fôlego que parecia ter sido perdido ao final do ano passado.

Essa escalada dos preços acaba sendo benéfica para o Ibovespa, o principal índice de ações da Bolsa brasileira, uma vez que impulsiona os resultados de algumas das maiores empresas de capital aberto listadas no Brasil, com destaque para a estatal Petrobras e para a mineradora Vale, que respondem por cerca de 25% da composição do índice.

Portanto, não é coincidência o descolamento do Ibovespa em relação às principais bolsas de valores dos Estados Unidos, da Europa e da Ásia nas últimas semanas. Enquanto esses mercados recuavam diante da perspectiva de antecipação do início da alta dos juros nos Estados Unidos para março deste ano, a Bolsa brasileira subia, acompanhando o salto das *commodities*.

Entretanto, para compreender como esse aumento dos preços deve influenciar as ações das empresas ligadas à exploração desses recursos, é preciso tentar responder algumas perguntas: por quanto tempo os preços devem continuar subindo? Até qual patamar esses preços podem chegar? Uma vez que tenham parado de subir, eles tendem a se manter em patamares elevados, ou a tendência é de quedas fortes?

Evidentemente, devido às inúmeras variáveis que podem afetar as cotações das *commodities* no mercado internacional, não me atreverei a cravar qual o futuro desse setor, mas avaliando os motivos por trás da valorização desses produtos e analisando o contexto econômico global, é possível fazer projeções que devem ajudar os investidores na hora de formular estratégias para 2022.

Petróleo a US\$ 100 o barril?



(Fonte: Pixabay)

Por trás da escalada do preço do petróleo nas últimas semanas, está o receio com a possibilidade de os países membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados (Opep+) não conseguirem suprir a

crescente demanda pela *commodity* em meio à retomada da atividade econômica global.

Isso porque, de acordo com os analistas do banco americano Goldman Sachs, o impacto da variante Ômicron sobre a economia mundial tem sido muito menor do que o projetado, e conforme a população adquire imunidade ao vírus, a circulação de bens e pessoas e o consumo aumentam, fazendo com que a demanda pelos derivados do petróleo cresça muito mais rápido do que a capacidade de produção dos países exportadores do insumo.

Além disso, alguns países membros da Opep+, como Angola e Nigéria, têm tido dificuldades em aumentar o volume de produção, enquanto o Irã, que também integra o bloco, sofre com sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos, visando desencorajar o governo iraniano a dar prosseguimento ao seu programa nuclear. Esses fatores colocam em risco o cumprimento das metas estabelecidas pela organização.

De olho nesse cenário, os mercados globais já começam a projetar que o preço do barril de petróleo Brent, aquele que é extraído no Mar do Norte, próximo ao Reino Unido e à Noruega, e cuja cotação é negociada na Bolsa de Londres, deve chegar a US\$ 100 por barril ainda em 2022, podendo subir até mais, com o ciclo de alta se estendendo para 2023.

Essa perspectiva, que preocupa consumidores ao redor do mundo e pode desacelerar o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) global em 2022, é, por outro lado, vista com bons olhos por gigantes do setor, como a brasileira Petrobras, que passa a vislumbrar um cenário propício para a quebra de novos recordes de receitas e lucros.

Por outro lado, a possibilidade de intervenção governamental na política de preços da Petrobras durante o ano eleitoral, tendo em vista a escalada dos valores dos combustíveis, preocupa investidores, devendo limitar a valorização dos papéis da estatal.

Com os preços pesando cada vez mais no bolso dos consumidores, impulsionados ainda pela alta do dólar ante o real, os recordes de lucros da estatal começam a ser mal vistos por parte da opinião pública.

Outro ponto de atenção é a consolidação do ex-presidente Lula (PT) como líder das pesquisas de intenção de voto, uma vez que a última gestão petista, já no governo de Dilma Rousseff, causou perdas bilionárias para a companhia, em meio aos escândalos de corrupção envolvendo a estatal.

Estímulos na China e a alta do minério de ferro



(Fonte: Pixabay)

O minério de ferro também vem subindo de preço no começo de 2022, fazendo com que o mercado volte a olhar para o setor de mineração e siderurgia com bons olhos. Mas o cenário era bem diferente há alguns meses.

Após superar o patamar de US\$ 210 por tonelada em maio de 2021, os preços do minério de ferro começaram a cair vertiginosamente, devido a uma série de restrições à produção de aço impostas pelo governo chinês, com o intuito de manter os preços do insumo sob controle e de reduzir o desgaste ambiental provocado pelo processo, que demanda um alto gasto energético.

Além disso, a crise da incorporadora chinesa Evergrande, que possui uma dívida bilionária considerada impagável, acendeu o alerta para uma possível crise do setor imobiliário chinês. Levando em consideração que cerca de dois terços do minério de ferro do mundo são consumidos pela construção civil e pelas obras de infraestrutura, e que o mercado chinês de construção é o maior do planeta, fica fácil entender como essa crise contribuiu para derrubar os preços da *commodity*.

Então o que fez o jogo virar?

Com medo de que o crescimento econômico do país desacelere abruptamente, o governo chinês optou, em dezembro, por anunciar o aumento dos estímulos à economia, indo na contramão do movimento de aperto monetário que vem sendo observado nas principais economias do planeta.

O temor com a desaceleração da atividade econômica se deve ao fato de o

setor imobiliário ser responsável por cerca de 26% do crescimento do PIB da China, e uma crise nesse mercado poderia abalar um dos alicerces da economia do gigante asiático.

Essa postura adotada pelas autoridades chinesas indica que a produção de aço no país deve voltar a crescer a partir de março, resultando em um aumento da demanda por minério de ferro.

Difícilmente a *commodity* voltará ao patamar de meados do último ano, quando era negociada acima de US\$ 200 por tonelada, no curto prazo. Ainda assim, a perspectiva de preços ligeiramente mais altos do que os atuais já sinaliza mais um ano positivo para empresas como a Vale, que tem os chineses como seus maiores clientes.

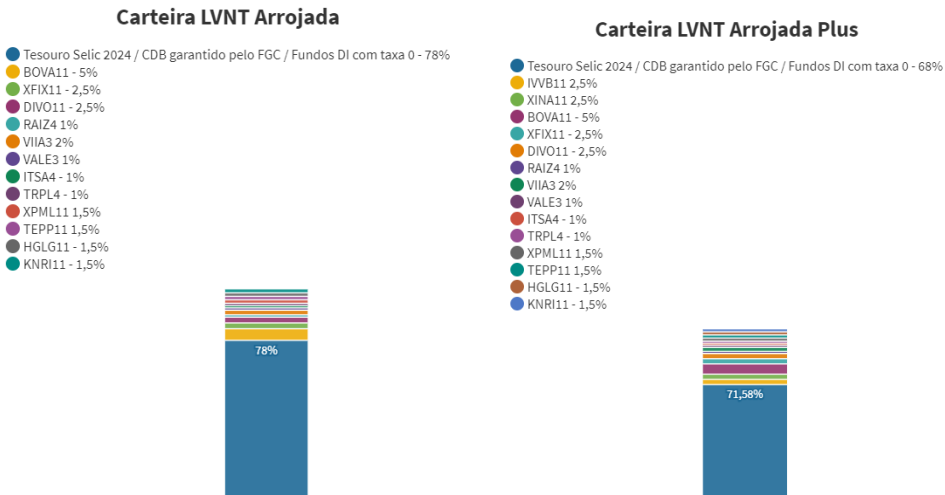
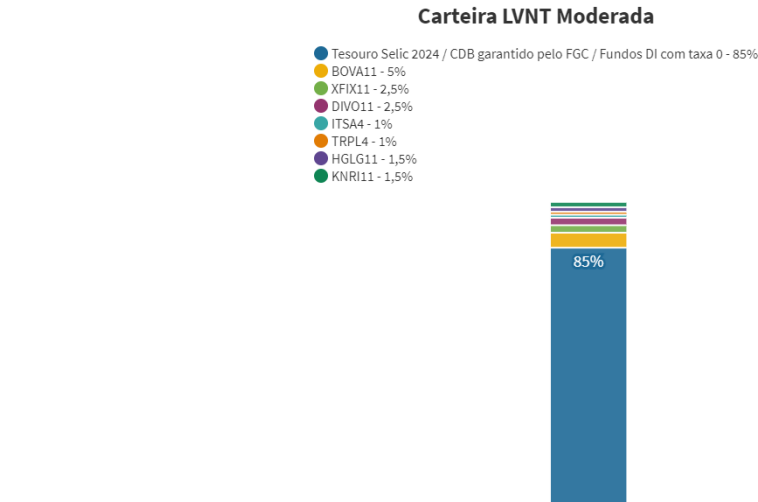
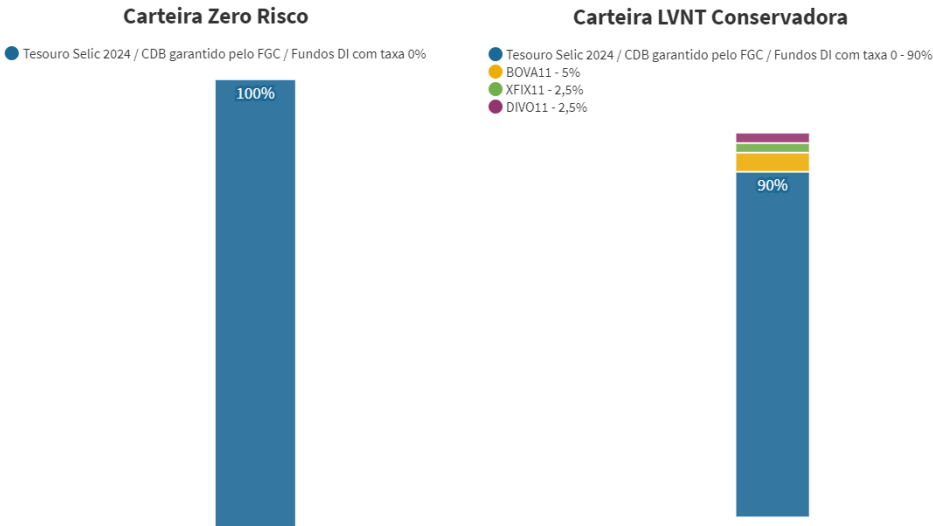
Conclusão

Em suma, o mercado de *commodities* deve permanecer aquecido neste ano, mas o cenário político conturbado e a preocupação com a situação fiscal delicada do Brasil, aliados à alta dos juros nos Estados Unidos, devem limitar os ganhos das companhias brasileiras desse setor.

Isso porque esses fatores tendem a reduzir o apetite dos investidores por ativos brasileiros de forma geral, principalmente no caso das ações da Petrobras, cuja política de preços dos combustíveis deve ocupar um papel de destaque nos debates entre os candidatos à Presidência da República nas eleições deste ano.

Já conhece todas as carteiras LVNT?





Por hoje é isso e até a próxima!

Felipe Bevilacqua.

DISCLAIMER

Este material foi elaborado exclusivamente pela Levante Ideias de Investimos e pelo analista Felipe Bevilacqua (sem qualquer participação do Grupo UOL) e tem como objetivo fornecer informações que possam auxiliar o investidor a tomar decisão de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta de valor mobiliário ou promessa de retorno financeiro e/ou isenção de risco. Os valores mobiliários, discutidos neste material, podem não ser adequados para todos os perfis de investidores que, antes de qualquer decisão, deverão realizar o processo de *suitability* para a identificação dos produtos adequados ao seu perfil de risco. Os investidores que desejem adquirir ou negociar os valores mobiliários cobertos por este material devem obter informações pertinentes para formar a sua própria decisão de investimento. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações e seu preço pode aumentar ou diminuir, podendo resultar em significativas perdas patrimoniais. Os desempenhos anteriores não são indicativos de resultados futuros.